

### 3 O Caminho Percorrido

*No meio do caminho tinha uma pedra.*

Carlos Drummond de Andrade

Neste capítulo, relembremos o caminho percorrido e assim, trazendo à memória, que é tempo presente, as pedras nas quais tropeçamos ou simplesmente paramos para admirá-las. Mas do que nunca concordamos com o ditado nordestino, utilizado por Autran Dourado em um dos seus livros, que diz: “só Deus sabe o risco do bordado”, nós somos, em especial quando pesquisadores, as aranhas bordadeiras as quais vão buscando seguir o risco divinamente desenhado, tateando no escuro, buscando o real traçado.

O campo, a nosso ver, traça o bordado, a teoria o ilumina. O campo é surpresa, inquietação, busca; é o texto, onde o contexto revela o significado do vivido. Segundo Bogdan e Biklen (1994, 48): "Para o investigador qualitativo divorciar o ato da palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado".

Ou, no dizer de Geertz (1989, 28): "Uma boa interpretação do que quer que seja - um poema, uma pessoa, uma história, um ritual, uma instituição, uma sociedade - conduz-nos ao coração daquilo que se pretende interpretar".

Nosso bordado começou com as seguintes indagações: terá a teologia algo a falar à escola católica? Que desafios a escola católica vem enfrentando, hoje? O tema da "Escola em Pastoral", tão evidenciado nos anos pós-Medellín, tem, ainda, algo a colaborar com a instituição escolar católica? Como, em caso afirmativo, isto se daria? Com que linguagem? Quais são as práticas próprias de uma escola católica que deseja atuar "em pastoral"?

Neste capítulo, descreveremos o trilhar do caminho percorrido, o desenho dos passos dados, pontes que cruzamos e pedras encontradas. No fim do percurso, pudemos à semelhança do verso "Drummondiano" (1983, 80) dizer: "Nunca me esquecerei desse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas".

### 3.1. Natureza da pesquisa

Dada a natureza das questões e dos diferentes atores nelas implicados, para o seu adequado aprofundamento, a pesquisa qualitativa foi a abordagem que consideramos mais pertinente, como já indicamos anteriormente, pois nossa pretensão residia em verificar como se manifestava a interação teologia/educação nas atividades e procedimentos cotidianos da escola católica.

Concordamos com Bogdan e Biklen (1994, 49) quando afirmam:

A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a idéia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo.

Interessava-nos saber como o teólogo era percebido em sua atuação pelos colegas e como se percebia no próprio trabalho; por que desenvolve a sua profissão dentro de uma escola confessional, o que o levou caminhar até a educação? Por outro lado, a figura do/a professor/a de ensino religioso, já que este sofre diretamente a influência do/a teólogo/a, também nos chamava a atenção: o que pensa este profissional sobre si mesmo, sobre o papel que a matéria que leciona representa dentro da Escola Católica? Como acha que os pares o vêem? E o diretor da Escola Católica? Por que mantém no seu quadro de funcionários um teólogo? Como percebe o papel do setor pastoral numa escola confessional? Por quais atalhos têm enveredado as relações entre teologia e educação dentro do universo escolar católico?

Como Bogdan e Biklen, queríamos saber:

Como é que as pessoas negociam os significados ? Como é que começaram a utilizar certos termos e rótulos ? Como é que determinadas noções começaram a fazer parte daquilo que consideramos ser o 'senso comum' ?Qual a história natural da atividade ou acontecimentos que pretendemos estudar?(Bogdan ; Biklen, 1994, 49)

Fomos construindo a convicção de que a investigação qualitativa era a que melhor se adequava ao nosso trabalho, porque estabelecia um diálogo entre os investigadores e os sujeitos da investigação. Sempre tentando compreender como eles experimentam o mundo, o modo como interpretam as suas experiências e a

maneira como estruturam socialmente o mundo em que vivem, o investigador qualitativo estabelece estratégias e procedimentos os quais permitem levar em consideração as experiências do informador. (Bogdan ; Biklen, 1994, 51)

Enfim, dentre inúmeras características da pesquisa qualitativa, destacamos a possibilidade de compreender a realidade. Temos clareza que a abordagem qualitativa não se pauta numa suposta neutralidade investigativa, ao contrário disto, ela privilegia a tentativa de se penetrar nos significados dos fatos e dos discursos, trazendo ao investigador a possibilidade de uma análise interpretativa dos dados obtidos, uma análise que será sempre, condicionada pela subjetividade do pesquisador e pelo contexto histórico-cultural em que está inserido.

Ou no dizer de Riobaldo, personagem de João Guimarães Rosa (1986, 21):

Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando, afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso me alegra, montão.

### 3.2.

#### **O Campo Pesquisado: buscando o risco do bordado**

O primeiro passo dado para realizar a pesquisa de campo foi localizar as escolas católicas que possuíam teólogos inseridos por considerarmos esta realidade central para nossa investigação.

Nossa primeira grande dificuldade foi localizar instituições educacionais católicas que tivessem dentro de seu quadro um bacharel de teologia trabalhando. Geralmente, dentro dos departamentos pastorais, têm-se pessoas de prática de fé cristã, com formação em alguma área das ciências humanas - Filosofia, Psicologia, Letras... - e algum estudo teológico, tais como Mater Ecclesiae<sup>1</sup>. Faz-se importante registrar que, hoje, a PUC-Rio, através do Departamento de Teologia, oferece um curso de formação em teologia, à distância; esta modalidade de estudos não significa um bacharelado, mas apresenta uma estrutura bastante interessante, oferecendo um aprofundamento da formação teológica para leigos/as cristãos/ãs. Muitas escolas incentivam que seus professores participem destes

---

<sup>1</sup> Curso destinado à formação doutrinal, espiritual e pastoral dos fiéis, destinado a quem possui ou esteja cursando o fim do Ensino Médio, aprovado por D. Eugênio Sales, então Cardeal do Rio de Janeiro, em 1984.

cursos. Tem-se, ainda, o Centro Loyola de Fé e Cultura, também ligado a PUC-Rio, que oferece um curso presencial denominado "curso de teologia para leigos" cuja carga horária é menor que a do bacharelado, contudo apresenta estudos básicos de aprofundamento teológico<sup>2</sup>. Nossa dificuldade residiu em detectar quais eram os profissionais que tivessem o diploma de Bacharel em Teologia, pois muitos dos que participavam desses cursos se apresentam como teólogos; nossa insistência reside no fato de que acreditamos que uma formação sistemática no nível superior, equivalente a outros cursos universitários, é importante no nosso caso, para tentar dialogar com a pedagogia a partir da especificidade acadêmica da escola católica, o que requer que coloquemos os profissionais das duas áreas em igual nível de formação acadêmica. A primeira questão enfrentada foi a de localizar estes profissionais.

Começamos pelos amigos: - será que alguém conheceria algum bacharel em Teologia trabalhando em escola confessional católica? Muitas respostas vieram e algumas decepções também! Como já dissemos anteriormente, há pessoas trabalhando nos setores pastorais dos colégios que são tidas como teólogas, mas que na verdade possuem cursos feitos a nível de ensino médio ou pós-ensino médio, sem configurar um curso de nível superior. Aliás, descobrimos ser cada vez maior o número de pessoas interessadas nestes cursos, o que representa um grande avanço para o laicato católico, a teologia começa a sair da exclusiva mão de sacerdotes e religiosos ganhando novos terrenos. Mas não era aquilo que necessitávamos. Fomos, então, ao Departamento de Teologia da PUC-Rio e começamos nova pesquisa, novas perguntas, novos rostos que foram surgindo: companheiros de sala de aula a quem telefonávamos, indicações que surgiam, teias de comunicação que se estabeleciam. Encontramos os nossos teólogos! Para nossa admiração, em maioria, mulheres! Fomos ao seu encontro. Identificamos estes profissionais como parte das equipes das respectivas escolas.

Foi possível localizar a presença de teólogos/as em cinco escolas católicas situadas no Estado do Rio de Janeiro: Caxias, Nova Iguaçu, Campos; duas em

---

<sup>2</sup> Em nossas pesquisas, deparamos, ainda, com alguns professores que estão fazendo um curso de especialização em Educação Religiosa (Lato Sensu) oferecido pelo Instituto Superior La Salle, em Niterói, cidade do Estado do Rio de Janeiro. É um curso que procura, segundo o programa apresentado, *oferecer ao profissional, portador de diploma da graduação, o referencial teórico e metodológico que o auxilie na leitura crítica do fenômeno religioso na atualidade...* Possui uma carga horária de 360 h/a., o corpo docente é formado por 11 professores entre os quais 6 realizaram o doutorado no Departamento de Teologia da PUC-Rio.

bairros da cidade do Rio de Janeiro: Tijuca e Copacabana. Fomos, ainda, a uma Sexta escola localizada em Friburgo sobre a qual comentaremos posteriormente. Três, dessas escolas, são ligadas a diferentes congregações femininas do ramo das Franciscanas, uma é ligada a congregação das Salesianas, outra aos Jesuítas e uma última às religiosas do Instituto Sagrado Coração de Maria. Não podemos afirmar que sejam as únicas escolas católicas que possuem a presença de um/a teólogo/a em suas equipes, mas foram as que conseguimos identificar no levantamento exploratório que realizamos.

A primeira escola por nós visitada, o instituto de Educação Santo Antonio - IESA – está localizada em Nova Iguaçu, município do Estado do Rio de Janeiro. Foi fundada em 1935, pelas Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Maria, de Bonlanden, e possui atualmente, cerca de 2.888 alunos/as; suas atividades vão desde a educação infantil ao ensino médio profissionalizante (formação de professores, patologia clínica, processamento de dados, secretariado, contabilidade e turismo). Nela existe um departamento de pastoral bem estruturado cuja coordenação cabe a uma teóloga, com bacharelado na PUC-Rio; em todas as séries há educação religiosa e, concomitantemente, preparação para os sacramentos da eucaristia e crisma. O colégio é, ao mesmo tempo, um centro de atividades da diocese local, conservando um forte vínculo com o bispo diocesano. Segundo o seu projeto pedagógico:

Visa o crescimento e desenvolvimento humano de fé profunda, preciso no pensar e no agir, solidificando a dimensão de dignidade, autodeterminação, senso crítico e comunitário, consciente de sua condição de transcendente e sujeito de sua própria educação e história, a fim de que se tornem humanos em sua atitude.

A segunda escola a que comparecemos, Colégio Santo Antonio, localiza-se no município de Duque de Caxias. Foi fundado em 1942, pelas Irmãs Franciscanas de Dilligen, tem cerca de 1.500 alunos/as; suas atividades vão desde a educação infantil ao término da educação fundamental. É o único colégio da região administrado por religiosas; possui uma teóloga com o curso de bacharelado, realizado na PUC-Rio, no quadro da escola. Promove atividades litúrgicas, onde toda a diocese participa e educação religiosa em todas as séries que oferece, mas, no entanto, não tem um departamento de pastoral consolidado. A escola, segundo o seu projeto pedagógico:

(...) parte do princípio que a tarefa educacional é um meio através do qual a Congregação participa da missão evangelizadora da igreja. Reconhece as especificidades de um trabalho evangelizador no campo educacional e estabelece a excelência acadêmica e de formação humana como horizonte a ser alcançado, através do currículo oferecido aos estudantes. Afirma os valores cristãos sobre os quais se funda a Igreja, respeitando as demais formas de religiosidade.

Quanto ao terceiro centro que participou da pesquisa, localiza-se cidade de Campos dos Goytacazes, norte do Estado do Rio de Janeiro. O Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora foi fundado em 1925 pelas Filhas de Maria Auxiliadora ou Salesianas de D. Bosco e tem cerca de 2.000 alunos/as. Suas atividades vão da educação infantil à educação superior (normal superior, curso de administração, fisioterapia e uma pós-graduação em psicopedagogia). Por isto, autodenomina-se centro educacional. Possui também um projeto paralelo à escola, onde meninos/as de classe popular são inseridos, através de esportes, no colégio; a alguns é oferecida bolsa de estudos dentro da instituição escolar. Possui um departamento de pastoral bem estruturado, com professores, catequistas (preparação para a eucaristia e crisma), trabalho com famílias, trabalhos voluntários e artísticos, cuja direção é feita por uma teóloga formada pela Pontifícia Universidade Salesiana, na Itália. Segundo seu projeto pedagógico:

Vinculada aos princípios evangélicos, sua visão educativa se funda na centralidade da pessoa humana e tem como meta a comunhão social: justa, fraterna, solidária, participativa, livre, democrática e a serviço da vida.

A quarta escola que pesquisamos, Colégio Anchieta, localiza-se em Nova Friburgo, município do Rio de Janeiro. Foi fundada em 1886, pela Companhia de Jesus, e representa um importante centro cultural da cidade. Possui cerca de 1.400 alunos/as e seu trabalho é exercido com alunos da educação infantil ao ensino médio. Possui um departamento de pastoral muito bem estruturado, dirigido por uma professora de história, com o curso completo de Teologia para Leigos do Centro Loyola de Fé e Cultura (integrado na PUC-Rio); é também, aluna do curso de Pedagogia da Fé, ministrado no mesmo Centro. Por isto, os depoimentos por ela dados foram inseridos enquanto professora de educação religiosa, já que não se insere nas características que buscávamos nos profissionais de teologia. No Colégio há preparação para os sacramentos da eucaristia e crisma, grupo de jovens, trabalhos voluntários, missão de férias, encontro com as famílias, grupo de

teatro, encontro para professores e ex-alunos. A educação, em seu projeto educacional é definida como:

(...) um processo permanente em que o aluno, guiado por seus pais e acompanhado por seus professores, aprende a crescer humanamente mediante sua interação com Deus, com a natureza, com as demais pessoas e com o saber acumulado pela humanidade.

O Colégio Maria Raythe, também participante da pesquisa, situa-se no bairro da Tijuca, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Foi fundado em 1914, pelas Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, trabalha com alunos/as da educação infantil ao término da educação fundamental; possui cerca de 1.200 estudantes. Não possui um/a teólogo/a formado/a em seu quadro, mas quando considera oportuno solicita a assessoria de uma teóloga com bacharelado na PUC-Rio. O departamento de pastoral está em formação e a congregação que dirige a instituição escolar teve a preocupação de enviar uma das irmãs para estudar Teologia na PUC-Rio. Seu projeto político pedagógico afirma o seguinte:

Queremos uma escola comprometida com a formação do homem, agente de transformação, para uma sociedade mais justa e fraterna, integrando a Comunidade Educativa num projeto de Educação Evangélico-Libertadora que deve ser: humanizante, aberta, personalizante, pluralista, conscientizadora, renovadora, crítica, antecipadora, dialogal.

Por fim, fomos ao Colégio Sagrado Coração de Maria, situado no bairro de Copacabana, zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Foi fundado em 1911, por religiosas do Instituto do Sagrado Coração de Maria cuja origem é Béziers, sul da França e possui mais de 3.000 alunos/as. Oferece da educação infantil ao ensino médio; tem um curso noturno gratuito, para moças com mais de 15 anos, que vai da alfabetização ao ensino médio. Tem um departamento de pastoral dirigido por um teólogo formado pela Escola Teológica Beneditina do Brasil<sup>3</sup>, oferece preparação para os sacramentos da eucaristia, crisma, encontro de jovens. Segundo a sua proposta pedagógica, faz parte de sua finalidade educativa: "o exercício de uma atitude baseada nos valores evangélicos que garantam relações humanizadoras, na busca da democratização e participação em defesa da vida."

---

<sup>3</sup> A Escola Teológica Beneditina tem um curso de bacharelado com quatro anos de duração. Este tem reconhecimento eclesial, seu diploma é validado pela S. Anselmo de Roma; atualmente busca reconhecimento do Ministério de Educação.

### 3.3. As estratégias utilizadas

A palavra metodologia tem como provável etimologia “μεθα ὁδοζ”, *caminho para* (Pereira, 1976,193), método, então, é o caminho pelo qual enveredamos para alcançarmos o nosso objetivo: o diálogo entre teologia e educação a partir da escola católica.

Neste sentido, do ponto de vista da pesquisa de campo, o caminho que percorremos em nossa investigação ou, o tratamento metodológico que utilizamos, passou pelas seguintes estratégias: visitas às escolas, análise documental e entrevistas semi-estruturadas.

A análise documental foi de essencial importância para a caracterização das propostas das escolas. Segundo Lüdke e André (1986, 39):

Os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte 'natural' de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse contexto.

Em relação aos documentos não nos limitamos a simples busca de informações, mas procuramos entender os seus significados e o contexto que os geraram. Consultamos Regimentos e Projetos Pedagógicos e pudemos perceber o quanto as Conferências Episcopais de Medellín e Puebla no concernente àquilo que falaram sobre Educação para a Justiça e para a Liberdade, ainda, influenciam a Escola Católica (no que toca a educação para valores humanistas cristãos, por exemplo).

As entrevistas formaram um importante instrumento metodológico durante a pesquisa. Segundo Bogdan e Biklen (1994,134): "(...) a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma idéia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo".

Utilizamos entrevistas semi-estruturadas objetivando obter dados passíveis de compreensão entre vários sujeitos (Bogdan e Biklen, 1994,135), assim trazendo à tona a interpretação que os mesmos davam a questões relevantes para nossa pesquisa ligada à escola católica. Nosso roteiro foi elaborado num constante

diálogo com o nosso referencial teórico, identificando-se, deste modo, os eixos norteadores do nosso trabalho.

Definimos três blocos de interesse: Escola Católica, hoje; Escola em Pastoral e Teologia e Educação. Cada bloco integrou perguntas específicas que sofreram uma adequação aos diferentes sujeitos, professores/as, diretores/as e teólogos/as (Anexo 1). No caso dos teólogos, estas entrevistas privilegiaram aspectos autobiográficos, inspirando-nos na perspectiva das histórias de vida.

Optamos por essa inspiração, baseando-nos em Nóvoa (1992, 18) para quem a nova atenção concedida às abordagens (auto) biográficas no campo científico é a expressão de um movimento social mais amplo, mais evidente na produção literária e artística. Encontramo-nos perante uma mutação cultural que, pouco a pouco, faz reaparecer os sujeitos face às estruturas e aos sistemas, a qualidade face à quantidade, a vivência face ao instituído.

Para Jobim e Souza ; Kramer (1996, 21) , deste modo está-se resgatando a riqueza e a importância das recordações dos sujeitos anônimos, devolvendo às pessoas que fizeram e fazem história um lugar fundamental, mediado por suas próprias palavras. História essa não mais construída a partir somente dos grandes acontecimentos e movimentos das elites, mas das pessoas que foram destinadas a permanecer desconhecidas e constituem, em seu conjunto, a substância viva do processo real.

Foram entrevistados/as cinco teólogos/as, seis diretores/as e treze professores/as de educação religiosa perfazendo-se um total de vinte e quatro entrevistas e, pelo menos, duas visitas a cada escola, realizadas entre julho e setembro de 2002.

Infelizmente, o tempo, condicionado pelo prazo concedido para a realização do mestrado, e a localização diversificada das escolas, algumas tendo suposto deslocamentos que envolveram um tempo significativo não nos permitiram maior dedicação às visitas nas escolas, o que teria enriquecido muito o nosso trabalho. Mas temos a certeza de que este é apenas o início de um longo diálogo que começa a ser travado e os inícios são assim: cheios de cuidados, "estranhezas", pequenas delicadezas para que o outro não se fira e nos rejeite.

### 3.4. Características dos Sujeitos

Diz-se em gramática que o sujeito é o ser que pratica uma ação ou sobre a qual esta incide (vozes ativa e passiva). É ele também ser único, substantivo no qual ou em quem os adjetivos são adicionados. (Cunha ; Cintra, 1985, 128)

Neste sentido, identificaremos quais sujeitos interferiram, respondendo ao nosso convite, em nosso trabalho; quem são esses seres únicos que optaram por atuar na escola católica e quais qualidades os rodeiam e norteiam.

Para apresentarmos os profissionais que exercem a direção das escolas que participaram da pesquisa, seguiremos a mesma ordem de apresentação das escolas, não significando com isto que as entrevistas concedidas pelas direções foram, cronologicamente, realizadas segundo este critério. O que estas têm em comum é o fato de todas terem sido realizadas nos próprios colégios.

Na direção do Instituto Santo Antonio, há duas pessoas exercendo o cargo de direção no Colégio. A primeira é religiosa e é uma pessoa que viaja muito, por ter responsabilidades na Congregação a que pertence; a segunda, uma leiga, que responde pelo cargo nas ausências da primeira. Foi com esta última que conversamos. Está há três anos no cargo, mas trabalha na instituição desde 1972, foi professora de língua portuguesa, coordenadora pedagógica e agora diretora.

A direção do Colégio Santo Antônio é exercida por uma religiosa que pertence à Congregação que é responsável pelo Colégio. Exerce o cargo desde 1986, tem formação universitária nas áreas de Ciências Biológicas e Administração Escolar. Antes da atual Escola foi professora numa outra instituição escolar da mesma Congregação, localizada em São João de Meriti, o Colégio Santa Maria. Chegou no Santo Antonio em 1982 e em 1986 assumiu a direção.

A direção do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora é exercida por uma religiosa há 12 anos. Ela tem como formação Pedagogia e Teologia, cursos estes feitos numa universidade italiana (Torino), além de ser Mestre em Educação pela PUC-Rio (1986); paralelamente à atividade de diretora exerce a função de professora do Instituto Superior de Ensino do CENSA lecionando as seguintes cadeiras: O Homem e o Fenômeno Religioso e Ética.

No Colégio Anchieta a direção geral é chamada reitoria; e o cargo de reitor é ocupado, pela primeira vez na história da instituição, que é centenária, por um leigo. Seu mandato foi estipulado, o que diferencia esta direção das demais escolas, de 1999 a 2005. A formação do reitor é em Filosofia, cursada na Itália (Aloisianum), atualmente, faz uma pós-graduação em Educação na PUC-Rio. Anteriormente, foi diretor adjunto do Colégio Santo Inácio no Rio de Janeiro (1992 - 1998) e coordenador geral do colégio Nossa Senhora do Rosário (da Congregação das Servitas) em Campo Grande, Rio de Janeiro.

Quanto à diretora da escola Maria Raythe é uma religiosa que é membro da Congregação responsável pelo colégio; está no cargo desde 1994. Anteriormente (1968- 1990) foi diretora de uma outra escola da instituição, localizada em Minas Gerais, onde também exerceu o cargo de professora de Língua Portuguesa e secretária . Além disto, é formada em Psicopedagogia.

No colégio Sagrado Coração de Maria, a direção é exercida por uma pessoa leiga; alguém que não faz parte da Congregação Religiosa a qual é responsável pela escola. Ela está há nove anos no cargo, é formada em Pedagogia; já exerceu as funções de professora de 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental e ministrou aulas de educação religiosa no Colégio Zaccaria (Rio de Janeiro), foi professora, coordenadora e diretora de uma escola municipal carioca, localizada na Central do Brasil e, durante um certo período, professora e diretora de colégios localizados em Minas Gerais pertencentes à Congregação da atual escola que dirige.

Os/as diretores/as são pessoas maduras (entre 50 e 70 anos), bem preparadas intelectualmente: todas com nível superior, dos seis entrevistados/as três têm pós-graduação e quatro cursaram duas universidades. Quanto a experiência profissional, todos/as passaram pela sala de aula de outros colégios e dos próprios onde estão, antes de assumirem a função de direção.

Quanto às professoras de educação religiosa foram-nos indicadas, em geral, pela direção do setor de pastoral das escolas. Para a apresentação delas seguiremos a mesma ordem de apresentação anterior, mas não podemos deixar de colocar o quanto foi interessante ouvir estas mulheres comprometidas com o que fazem, algumas temerosas em conceder as entrevistas, outras mais desinibidas, mas todas, absolutamente todas, apaixonadas por aquilo que fazem.

No Instituto Santo Antonio, foram entrevistadas duas professoras: uma mais jovem (35 anos), outra um pouco mais velha (51 anos). Em nossa primeira visita ao colégio, a teóloga e a diretora com quem havíamos agendado as entrevistas tinham viajado a pedido da Congregação. Foi nossa primeira decepção, contornada pela alegria com que a professora mais nova nos recebeu: nos mostrou a escola, nos apresentou alguns professores, as salas de aula, o pátio, a localização da capela. Fez as "honras da casa". Ela trabalha com as três séries do Ensino Médio e está no Ensino Religioso Escolar desde 1995; tem formação em Administração e Pedagogia e está cursando o Mestrado em Educação da Universo (Nova Iguaçu). Tem estudos teológicos feitos no Seminário Diocesano de Nova Iguaçu e uma longa vivência em Comunidade Eclesial de Base (CEB). A professora mais velha também nos recebeu em nossa primeira visita, estava saindo de sala de aula, era um final de tarde e parecia estar bastante cansada, mas mesmo assim não fez objeção em nos receber. Há cerca de três anos trabalha com Educação religiosa nas 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental; é formada em Pedagogia e, atualmente, participa do Curso de Pós-Graduação em Ensino Religioso no Instituto La Salle (Niterói). Orienta um grupo de professores do Colégio que se reúnem para estudos bíblicos, intitulado "Grupo de Betânia"; organiza a missa dos aniversariantes da Escola, trabalha com alfabetização de adultos e no catecumenato paroquial.

No colégio Santo Antonio, estivemos com duas jovens professoras, ambas lecionando Educação Religiosa nas primeiras séries do Ensino Fundamental. A primeira professora entrevistada leciona na 1<sup>a</sup> série é formada em Letras (português - literatura) e participou do curso de Teologia à Distância promovido pela PUC-Rio. Chamou-nos a atenção o fato de pertencer a uma outra denominação cristã, é da Igreja Presbiteriana Central de Duque de Caxias, onde é professora da Escola Bíblica Dominical. A segunda professora que entrevistamos é professora da 2<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental; estuda Pedagogia na Universidade Federal Fluminense, também participou do Curso de Teologia à Distância da PUC-Rio que foi oferecido na própria escola; é católica e participa do catecumenato paroquial.

No Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora, entrevistamos duas professoras de segmentos distintos; a primeira trabalha com o 1<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Fundamental, tem 22 anos, está no quarto período da Faculdade de Letras. É

catequista no colégio e na paróquia e colabora com os eventos pastorais do colégio. Nossa segunda entrevistada está no colégio desde 1986, tem 41 anos, trabalha com as 4<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental. É administradora de empresas e pedagoga; trabalha como professora de filosofia numa escola pública estadual e é coordenadora do grupo jovem e catequista da Paróquia, onde freqüenta. Dentro do CENSA é também catequista (prepara crianças para a 1<sup>a</sup> comunhão e jovens para receber o sacramento do crisma), além de orientar professores/as de educação religiosa.

No Colégio Anchieta, a primeira professora que participou de nossa entrevista trabalha com a 8<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental, tem 60 anos e destaca na sua formação o fato de ter estudado Teologia num Instituto da Diocese de Friburgo. Dá aulas de Educação Religiosa na escola desde 1986; há dez anos é colaboradora do grupo "Amigos da Vida" cujo objetivo é cuidar de pessoas portadoras do vírus HIV/DST, faz seis meses é coordenadora diocesana da pastoral DST/AIDS, ligada à CNBB. Atualmente, está montando um projeto para trabalhar com moradores de rua. A segunda professora entrevistada trabalha com o 1<sup>o</sup> segmento do Ensino Fundamental, orientando professoras que dão aula de ensino religioso. Tem 54 anos, é pedagoga e tem o curso de Teologia ministrado na diocese de Friburgo; este curso, nos esclareceu a professora, tem vínculo com o realizado pela Faculdade Santa Úrsula (Rio de Janeiro). Lecionou Educação Religiosa na rede pública de ensino (1988 - 1997) e é coordenadora de catequese da Paróquia, onde freqüenta. A terceira professora trabalha com a 6<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental, além de ser coordenadora da ação social da escola. Tem 44 anos, é formada em Química Industrial e em Pedagogia; participou do Curso de Teologia para Leigos no Centro Loyola de Fé e Cultura (Rio de Janeiro). Ainda, neste colégio entrevistamos a coordenadora do setor pastoral que nos foi apresentada pela direção do colégio como teóloga, no entanto após a entrevista vimos que os cursos da área de teologia os quais cursou, não se configuravam um bacharelado, por isto não incluímos a entrevista dela dentre os profissionais de teologia e sim, enquanto professora de educação religiosa. Ela tem cinquenta e dois anos, é coordenadora geral da pastoral do colégio desde 1997. Participou do Curso de Teologia para Leigos do Centro Loyola de Fé e Cultura (RJ) e do curso de Pós Graduação em Teologia oferecido pela Universidade Santa Úrsula em Friburgo; tem licenciatura plena em História. Foi professora de Educação

Religiosa da Rede Pública Estadual, onde também lecionou História, matéria com a qual iniciou seu trabalho no Colégio Anchieta, paralelamente ao Ensino Religioso (1977). Foi coordenadora de Grupos de Vida Cristã (jovens) da Província Brasil Centro Leste da Companhia de Jesus (1991/1997).

No colégio Maria Raythe, entrevistamos duas professoras, ambas religiosas, da mesma Congregação que é responsável pela escola. A primeira professora trabalha com as 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental; além disto é coordenadora do Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral, que está em formação. É pedagoga. Anteriormente, foi professora e coordenadora de um outro colégio da Congregação, localizado em Barra Mansa, Rio de Janeiro. Ela tem 34 anos, assessora trabalhos da PJE (Pastoral da Juventude Estudantil), os "Pequenos Franciscanos" (grupo de reflexão para adolescentes) e Encontro de Casais com Cristo. Quanto à segunda professora, possui trinta e sete anos, é estudante de Teologia na PUC-Rio, trabalha no colégio como Auxiliar do Serviço de Orientação Religiosa (prepara encontros de formação para professores e alunos; coordena momentos litúrgicos dentro da escola). De 1996 a 2001, trabalhou junto a Comunidades Eclesiais de Base em Colatina (ES) e Januária (norte de Minas Gerais). Participou de cursos no CEBI (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos), na Escola Catequética (ES) e de Espiritualidade Franciscana<sup>4</sup> (Petrópolis - Rio de Janeiro).

No colégio Sagrado Coração de Maria, entrevistamos uma professora; os outros com quem tentamos contato não tiveram tempo disponível para nos conceder. A professora entrevistada tem 46 anos, é formada em Letras e tem o curso de Teologia oferecido pela Universidade Santa Úrsula completo. No colégio trabalha com a 5<sup>a</sup> série e aí está presente desde 1977. Trabalha em outro colégio da zona sul do Rio de Janeiro, como coordenadora de Educação Religiosa da Educação Infantil. Considera importante, também, o fato de ser formadora do Missionário Sagrado Coração.

De modo geral, as professoras têm um bom nível acadêmico: três estão cursando nível superior (trabalham com o 1<sup>o</sup> segmento do ensino fundamental) e todas as outras os têm completos, a maioria na área de pedagogia. Quanto a estudos teológicos, duas fizeram curso de teologia à distância da PUC-Rio, uma o

---

<sup>4</sup> Há um grande centro de formação teológica e de espiritualidade Franciscana, em Petrópolis, Rio de Janeiro; o Instituto Teológico Franciscano.

está fazendo; outras três fizeram o curso de teologia da Santa Úrsula (uma diretamente na universidade, duas, que moram no interior do Estado, em cursos conveniados a esta); duas realizaram o curso de teologia do Centro Loyola; há uma que está na pós-graduação em educação religiosa do Instituto La Salle; uma outra realizou estudos teológicos no seminário católico de Nova Iguaçu e uma está cursando o bacharelado em Teologia da PUC-Rio. As outras têm uma formação permanente na área oferecida pelos próprios colégios onde atuam. Quanto a experiência profissional, as que possuem menos tempo em sala de aula o estão há cinco anos (são quatro professoras), as outras estão entre vinte e sete e quinze anos dando aulas.

Os/as teólogos/as são figuras cruciais em nossa pesquisa. Chamou-nos atenção o fato de termos entrevistado quatro mulheres e um homem, num campo que até bem pouco tempo atrás era dominado por homens. Temos consciência que na área da educação há uma forte presença feminina, contudo, não faz muito tempo, as pessoas com o curso completo de teologia presentes nas escolas eram padres, ex-padres, seminaristas ou ex-seminaristas.

Nossa primeira teóloga entrevistada, do Instituto Santo Antonio, é religiosa, do mesmo ramo do franciscanismo que é responsável pelo colégio, tem cerca de 40 anos e trabalha enquanto coordenadora da pastoral educativa da escola desde 1995, já trabalhou com o 1º segmento do Ensino Fundamental na periferia de São Paulo, em escolas públicas e particulares. É formada em Filosofia e possui bacharelado em Teologia (PUC-Rio).

Também no colégio Santo Antônio há uma teóloga com bacharelado realizado na PUC-Rio. Ela tem 35 anos, é religiosa pertencendo a uma Congregação Franciscana cujas raízes estão na Alemanha. Recentemente, concluiu o Curso Ecumênico para Lideranças - Curso Global oferecido pelo Conselho Mundial de Igrejas (OIKOSNET). Além das aulas e da assessoria que presta na escola é tutora do Curso de Teologia à Distância da PUC-Rio, dá assessoria a Comunidades Eclesiais de Base na Baixada Fluminense e colabora na formação de lideranças cristãs do Iser - Assessoria.

A profissional de Teologia presente no Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora é uma religiosa, Salesiana, de cinquenta e três anos. Sua formação no campo da teologia foi realizada na Pontifícia Universidade Salesiana, em Roma, sendo a sua qualificação em direção pastoral, juvenil e catequética, um curso

superior completo que consideramos equivalente ao bacharelado em Teologia, além disto participou de uma Atualização Teológica, no Instituto Pio XI (São Paulo). É Pedagoga, com habilitação em Orientação Educacional e Magistério; é Psicopedagoga e participou do curso Currículo e Prática Educativa (pós - graduação) oferecido pela PUC-Rio. Está no CENSA desde 1978, onde é coordenadora da Pastoral e professora de Educação Religiosa.

Nossa primeira teóloga leiga, vinculada ao colégio Maria Raythe, tem 45 anos, cursou o bacharelado em Teologia da PUC-Rio, fez o curso *Mater Ecclesiae* e é formada em Filosofia. É mestre em Teologia pela PUC-Rio. Ela não pertence ao quadro de funcionários do Colégio Maria Raythe, mas lhes presta assessoria teológica e pedagógico-pastoral sempre que solicitada. É professora da área de Cultura Religiosa da PUC-Rio, professora de Educação Religiosa de uma outra escola da zona sul do Rio de Janeiro e professora de Filosofia da Rede Pública Estadual. Durante cinco anos, foi orientadora religiosa no Banco da Providência, onde trabalhava com soropositivos (HIV): prostitutas e crianças.

No colégio Sagrado Coração de Maria, entrevistamos nosso único teólogo. É leigo, tem 33 anos, é formado em Teologia pela Escola Teológica Beneditina do Brasil, é filósofo e, atualmente, cursa jornalismo na Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professor e coordenador do Serviço de Orientação Teológica do Colégio desde 1994. Foi professor de Educação Religiosa e Filosofia no Colégio Marista S. José; hoje, também leciona essas duas matérias em uma outra escola confessional da zona sul do Rio de Janeiro.

Os/as teólogos/as entrevistados são pessoas maduras, numa faixa etária que vai dos 33 aos 53 anos. Todos/as tem o curso de bacharelado em Teologia. Todos têm uma rica experiência em sala de aula; quase todos/as procuraram os cursos de Teologia para aprofundar e enriquecer a docência exercida na área de Educação Religiosa; com exceção de dois: ambos estudaram a cadeira orientados pelas Ordens e Congregações a que pertenciam. Uma para melhorar a assessoria feita às CEB's e aos movimentos populares ligados à Igreja Católica e o outro porque fazia parte da sua pretensa formação ao sacerdócio. Três são religiosas e dois são leigos – uma teóloga e um teólogo.

### 3.5. As Pedras do Caminho

Fomos descobrindo, ao tecer o nosso trabalho, que o nosso maior desafio é a página em branco... Tecer o texto que apresentará o que pensamos, o que concluímos, por quais caminhos enveredamos para chegar no lugar desejado: o diálogo entre Teologia e Educação a partir da Escola Católica. Nessa caminhada buscamos parcerias, cavamos idéias alheias que nos inspirassem e indicassem a trilha. Nesta deparamos, perplexos como Drummond, que em nosso caminho havia pedras.

A primeira pedra: em quais escolas católicas encontraríamos teólogos/as trabalhando ? Nossa primeira sensação foi a do que popularmente já foi sentido e transformado em sabedoria: estávamos procurando "agulha em palheiro".

Segunda pedra no caminho: o tempo dos possíveis entrevistados. Muitas teólogas são religiosas... e como viajam! As Congregações lhes pedem assessoria para vários problemas: formação de noviças, problemas com pastorais, estudos a serem feitos, cursos que elas mesmas fazem. Começamos a agendar nossos encontros em abril de 2002 e conseguimos fazer nossa primeira entrevista com uma delas somente em agosto.

Terceira pedra na estrada: as distâncias. As escolas com as quais conseguimos contato eram , quase todas, distantes da Cidade do Rio de Janeiro, o que exigiu um significativo investimento econômico, assim como de tempo e como consequência reduziu o nosso tempo para visitas. A primeira escola que fomos fica localizada em Nova Iguaçu, há mais ou menos duas horas de distância para nós; a segunda, em Caxias, uma hora de distância; a terceira, em Campos, quatro horas de viagem. O quarto colégio situa-se em Friburgo, duas horas e meia de viagem. O quinto e o sexto, ficam na cidade do Rio: um na zona norte outra na zona sul o que nos facilitou muito.

Sem contar os horários que as escolas podiam nos receber: oito da manhã em Friburgo, nove da manhã em Campos, uma hora da tarde em Nova Iguaçu, meio dia em Caxias... em diferentes dias da semana. Mas seria injusto se não escrevêssemos o quanto fomos bem tratadas nestas escolas: o cafezinho, a água bem geladinha, o "almoça conosco", o convite para dormir, a visita aos projetos sociais, a apresentação aos professores, o lanchinho com os funcionários, a falta de pressa em nos atender... Às vezes se transformando em pedrinhas na nossa

trilha, porque nosso tempo era curto, o cansaço com as viagens inevitável, somados a tentativa de se manter uma certa “neutralidade” ao se ouvir certas respostas às provocações feitas (a hora do: *"desliga um pouquinho o gravador que eu quero lhe dizer uma coisa..."*).

No dizer de Bogdan e Biklen (1994, 113):

O trabalho de campo refere-se ao estar dentro do mundo do sujeito (...) não como alguém que faz uma pequena paragem ao passar, mas como quem vai fazer uma visita; não como uma pessoa que sabe tudo, mas como alguém que quer aprender; não como uma pessoa que quer ser como o sujeito, mas como alguém que procura saber o que é ser como ele. Trabalha para ganhar a aceitação do sujeito, não como um fim em si, mas porque isto abre a possibilidade de prosseguir os objetivos da investigação.

Sendo assim, caso o campo seja lugar de cultivo, de plantio, acreditamos que nossas "pedrinhas" fizeram parte do nosso arado e aquilo que, momentaneamente, se apresentava como empecilho, percebemos hoje, fazia parte do trabalho investigativo, eram os fios do nosso bordado.

Estar com estes sujeitos no espaço de ação deles, colaborou para que percebêssemos suas funções, inquietudes, conquistas e sonhos; possibilitando-nos responder as nossas perguntas norteadoras. Se revelar é, etimologicamente, levantar o véu, podemos dizer que nossas buscas nos revelaram, levantaram simbolicamente o véu das possibilidades já existentes do necessário diálogo entre Teologia e Educação.